

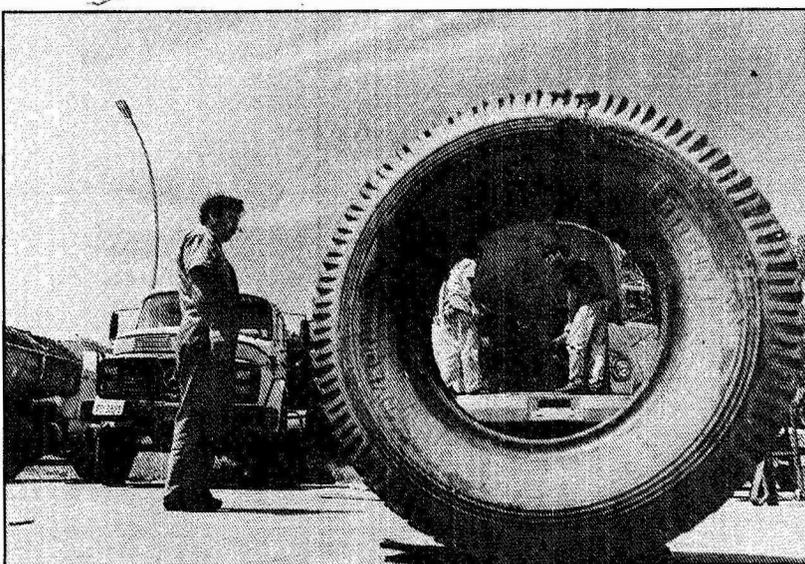
# Coleta de lixo será privatizada

Até o final do semestre, seis empresas estarão trabalhando no serviço de limpeza urbana no Distrito Federal, juntamente com o SLU. O superintendente do órgão, Luiz Flores, conta que o processo de licitação já está concluído, mas depende ainda de alguns acertos para que as contratadas comecem suas atividades. "A terceirização do setor é a solução para a garantia da qualidade", comenta.

Pelos planos estabelecidos pelo SLU, toda a frota e pessoal hoje disponível no órgão será concentrada no Plano Piloto. Duas empresas contratadas farão a limpeza urbana da Ceilândia, outras duas de Taguatinga, uma no Gama e uma no Guará e Núcleo Bandeirante. Os contratos com as firmas é anual e o pagamento dependerá da quantidade de lixo coletado. Flores estima em cerca de 600 toneladas/dia o total recolhido pelas firmas e um gasto de Cr\$ 6 bilhões mensais para pagamento do trabalho.

"O equipamento empregado e a mão-de-obra é toda das empresas e a responsabilidade do trabalho também. O SLU terá como competência apenas a supervisão do serviço", explica. O superintendente acredita que a nova sistemática vai resolver de uma vez por todas o problema das coletas irregulares de lixo e as constantes reclamações da comunidade, principalmente das cidades-satélites.

**Administrações** — Na opinião de Luiz Flores, o SLU tem conta-



Oficina do SLU, onde é feita a manutenção de máquinas e peças

do ultimamente com um forte aliado no trabalho de limpeza urbana. "As administrações regionais têm colaborado muito, apontando para nós os locais mais críticos e mais carentes dos nossos serviços", admite, ao lembrar que é a partir desse trabalho conjunto que são feitas as vistorias técnicas e os problemas solucionados.

Um dos maiores orgulhos do Serviço de Limpeza Urbana é o trabalho que vem sendo desenvolvido na comunidade de Brasília, sede do projeto-piloto da coleta de lixo seletiva. "O sucesso é absoluto e em breve pretendemos expandir a experiência a outros locais", anima-se. A partir de sacos plásticos de cores diferentes para lixos secos e restos de comida, o pessoal da coleta destina cada qual a setores distintos da usina para reaproveitamento.

**Campeãs de sujeira** — No último levantamento feito pela fiscalização do Serviço de Limpeza Urbana, nas quadras do Plano Piloto, a 205 Sul mereceu destaque pelo excesso de notificações expedidas por causa dos entulhos espalhados embaixo dos blocos e estacionamentos. Ao todo foram 185 registros. A segunda colocada, a 207 Sul, recebeu 176 notificações, seguida pela 408 Norte (168) e 411 Norte (128). As quadras foram eleitas com o título de "campeãs em sujeira" de 1992.

O coordenador da fiscalização e gerente de Destino de Resíduos Sólidos do SLU, Pedro Paulo Bruno, diz que, mesmo estando no segundo mês do ano, o quadro já pode ser considerado revertido. "O que aconteceu foi devido à falta de informação das pessoas que estavam depositando entu-

lhos e material de construção na rua. Agora elas sabem que para isso existem os containers", explica.

A fiscalização diária, que continua sendo feita nas quadras do Plano Piloto, revela que não houve casos de reincidência e nenhuma multa precisou ser aplicada. No mês de janeiro, 567 notificações foram emitidas nas Asas Sul e Norte e entre as cidades-satélites o Guará foi o campeão, com 196 registros, seguido por Planaltina, que teve 44. Nove autos constam do total do mês em todo DF.

Segundo Pedro Paulo, em 99 por cento dos casos não há necessidade de notificar pela segunda vez. "As pessoas não querem se expor a uma multa que varia de uma até mil Unidades Padrão do DF (UPDF). Cada UPDF vale Cr\$ 1 milhão 271 mil. O gerente atribui a melhora também à organização das quadras, a partir de prefeituras e condomínios que se encarregam da orientação.

**Coleta** — O gerente de Operações, Noel Soares da Silva, diz que hoje o SLU divide seus funcionários em turnos para coleta de lixo, que vão desde as 7h às 24h, de segunda a sábado. Em cada turno, são mobilizados cerca de 20 garis para cada trecho, que normalmente abrange quatro quadras ou ruas, dependendo da necessidade. Os horários, na maioria das vezes, são os mesmos diariamente. "A comunidade é orientada para colocar o lixo na rua apenas na hora da coleta", lembra.

## Cr\$ 13 bilhões para consertos

A fase crítica de coleta de lixo no Distrito Federal passou. A garantia foi dada pelo superintendente do Serviço Autônomo de Limpeza Urbana (SLU), Luiz Flores, ao explicar que o principal problema — a quantidade de veículos coletores quebrados — está solucionado. No início de janeiro, o governador Joaquim Roriz liberou ao órgão Cr\$ 13 bilhões para o conserto dos caminhões. Em dez dias, 96 carros danificados e outros 430 que precisavam de manutenção passaram pela oficina e estão de volta ao trabalho normal nas ruas.

Os recursos autorizados a título de emergência, para que a situação se normalizasse, acabaram reduzindo o excesso de reparos acumulados e a superlotação no pátio da mecânica do SLU. Segundo admite Luiz Flores, a população do DF foi a que mais notou a ausência dos coletores em suas visitas diárias às quadras da cidade. "A quantidade de reclamações é uma prova disso", comenta. A Gerência de Operações, responsável pelo serviço, precisou intensificar o ritmo de trabalho, através de mutirões nas áreas mais críticas, como Riacho Fundo e Candangolândia.

O gerente de Operações do SLU, Noel Soares da Silva, estima que hoje estejam envolvidos nas atividades de coleta de lixo em todo Distrito Federal



Várias peças foram adquiridas pelo SLU para recapagem de pneus

760 homens, mais 652 encarregados apenas de varrição de ruas. "Seria necessária a contratação de aproximadamente 800 funcionários para suprir a nossa carência de pessoal, reforçando os setores mais complicados da região, como Ceilândia e Núcleo Bandeirante.

**Defeitos** — Um dos problemas mais frequentes verificados nos veículos que chegam à oficina do SLU para conserto é no conjunto hidráulico. José Olívio Chaves, gerente de Transportes, diz que o excesso de peso e as estradas esburacadas que os motoristas são obrigados a enfrentar durante a coleta são os principais responsáveis pelo defeito. A capacidade máxima de um caminhão coletor é de 13 metros cúbicos de lixo. "Na época de chuva, a situação piora, porque o lixo fica molhado e pesa muito mais", lembra ele. O movimento durante o período au-

menta sensivelmente e sobrecarrega o setor de reparos da oficina.

Após a liberação dos recursos do governo para aplicar no conserto da frota, 19 motores foram recuperados, peças adquiridas e pôde ser iniciado processo de licitação para aquisição de componentes para recapagem de pneus, num total de cerca de Cr\$ 800 milhões. Olívio diz que para minimizar a situação seria necessária ainda a substituição de pelo menos 20 chassis e equipamentos coletores, cujo custo unitário ultrapassa Cr\$ 700 milhões.

Todos os dias, uma média de 28 a 30 carros chega à oficina para reparos, principalmente de manutenção. Segundo recomendação dos próprios fabricantes, veículos submetidos a trabalho pesado, como os compactadores da coleta, devem ser

trocados a cada seis anos. "Para se ter uma idéia, nosso gasto em janeiro foi de Cr\$ 1 bilhão 580 milhões e a previsão para fevereiro é de Cr\$ 1 bilhão 990 milhões só em combustível e lubrificantes", avalia o chefe dos transportes.

**Distritos** — O DF, de acordo com Olívio, está dividido em distritos de limpeza, que, por sua vez, possuem uma frota específica de carros do SLU. No Plano Piloto, são 44 coletores, dos quais 28 são da Asa Sul e 16 da Asa Norte. A Asa Sul, no entanto, ficou com mais veículos porque atende ao Núcleo Bandeirante, Guará e zona central da cidade.

No distrito de limpeza da Ceilândia — considerada a satélite mais problemática depois de Samambaia — estão lotados 17 carros para coleta de lixo. Em Samambaia, esse número foi reduzido para oito, além dos tratores, pás mecânicas, caminhões basculantes, trivelatos e de apoio.

Para reduzir os gastos com a frota e, em consequência, melhorar o atendimento à população, o SLU e a Universidade de Brasília estão trabalhando em conjunto no desenvolvimento de um projeto chamado Eletrônica Embarcada, a ser posto em funcionamento ainda este ano.

Pelos cálculos do Departamento de Engenharia da universidade, será possível economizar 15 por cento do óleo diesel consumido pela frota, a cada mês.